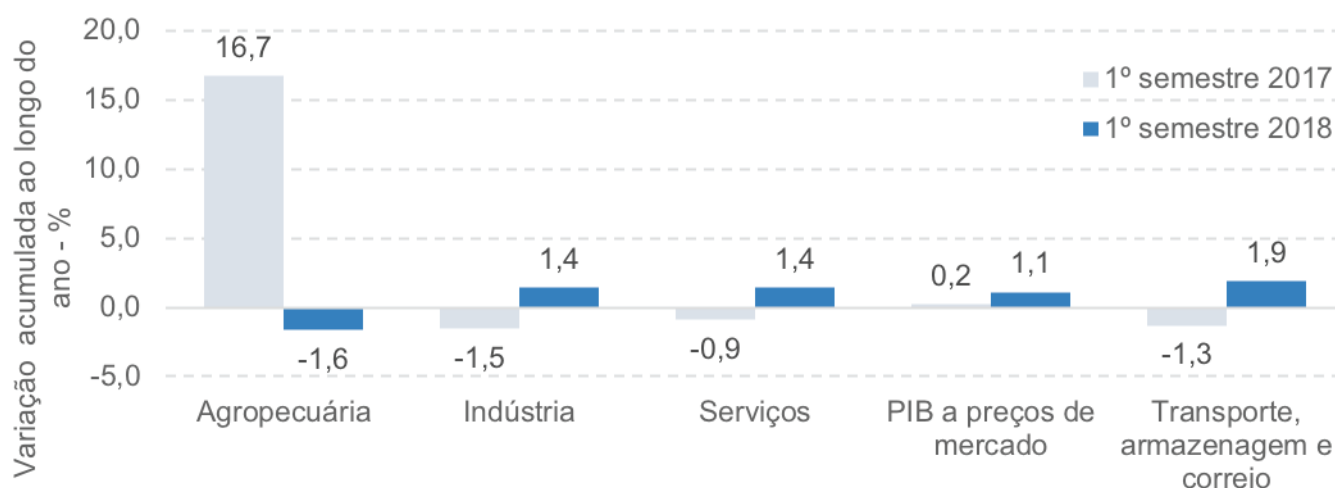


## O setor de transporte cresce em 2018, mas greve dos caminhoneiros atrapalha o desempenho

O setor de transporte, armazenagem e correio manteve a trajetória de recuperação do nível de atividade registrado em 2017<sup>1</sup> e apresentou significativo crescimento do seu Produto Interno Bruto (PIB) no primeiro semestre de 2018, acumulando alta de 1,9% de janeiro a junho em comparação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostrados no Gráfico 01.

Gráfico 01 - Variação acumulada do Produto Interno Bruto (PIB), por setor produtivo - Brasil - 1º semestre 2017 e 1º semestre 2018 - %



Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.

O desempenho da economia brasileira também merece destaque por mostrar um aumento do PIB de 1,1% no primeiro semestre de 2018. O resultado é reflexo do comportamento conjunto dos setores produtivos agropecuário (-1,6%)<sup>2</sup>, que vem reduzindo suas perdas ao longo do ano; industrial (1,4%) e de serviços (1,4%) observado nos meses avaliados.

A recuperação econômica só não foi mais intensa devido à perda de dinamismo em consequência da paralisação dos caminhoneiros. Sendo o transporte rodoviário responsável pela movimentação de 61,1% das cargas, a greve impossibilitou a entrega de mercadorias e a contratação de novos fretes de forma a provocar o desabastecimento das cidades. O impacto negativo sobre o comércio e as indústrias se deu na forma de difícil acesso a insumos para dar continuidade à produção e de mercadorias paradas em seus estoques. Dessa forma, o episódio teve uma repercussão desfavorável nas atividades produtivas e, conseqüentemente, afetou não somente o resultado do PIB do transporte do 2º trimestre de 2018, mas também o dos demais setores.

Outra forma de perceber o efeito negativo que a greve dos caminhoneiros teve sobre a performance dos modais de transporte é por meio da análise dos comportamentos do volume de serviços e da receita nominal divulgados pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. Entre janeiro e junho de 2018, a demanda pelo serviço de transporte<sup>3</sup> teve crescimento acumulado de 0,7% em relação ao mesmo período de 2017, após registrar uma queda de 7,8% em maio<sup>4</sup>. Já para a receita nominal esses percentuais são de aumento de 4,1% e redução de 5,6%, respectivamente (Tabela 01).

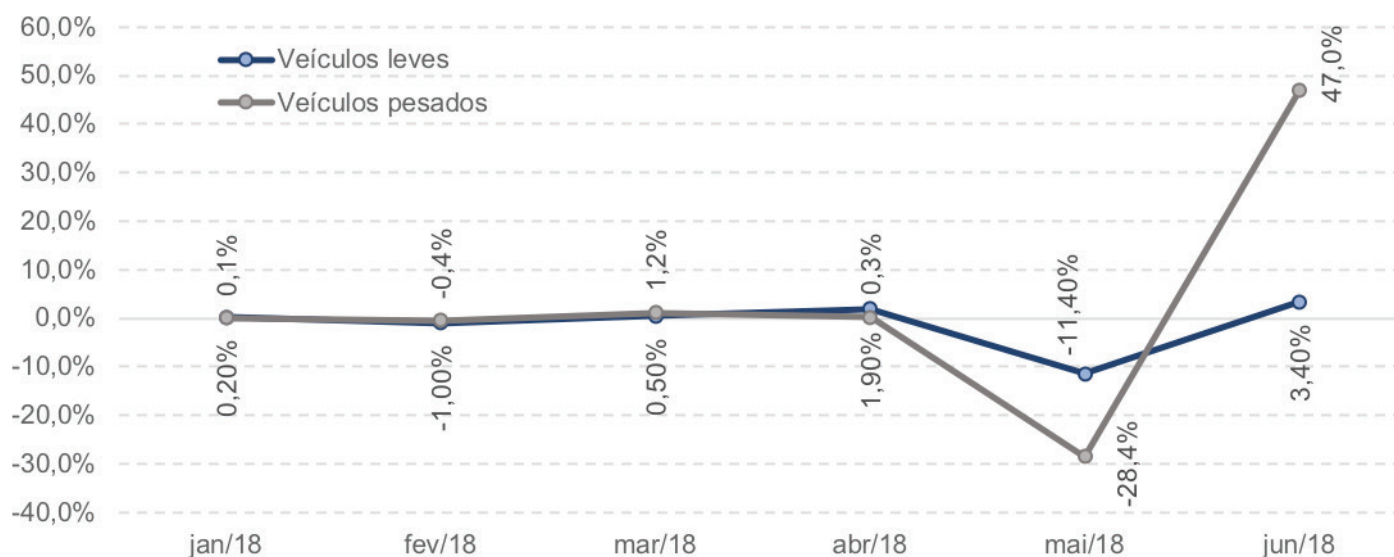
**Tabela 01 - Variação acumulada no ano\* no volume de serviços e na receita nominal, por setor e segmento selecionado Brasil - 1º semestre 2018 - %**

Setor/segmento	Volume de serviços	Receita Nominal
<b>Serviços (total)</b>	<b>-0,9</b>	<b>1,4</b>
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,7	4,1
Transporte terrestre	1,0	4,7
Transporte aquaviário	0,2	0,9
Transporte aéreo	0,3	2,5
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	0,2	4,1

\*As variações são calculadas com base no desempenho médio verificado entre janeiro e junho de 2018 em comparação com o observado no mesmo período de 2017.  
**Fonte:** Elaboração CNT com dados do IBGE.

Ainda considerando a Tabela 01, é possível perceber que o transporte terrestre se destacou entre os modais por ter apresentado a maior alta da receita nominal (4,7%) e também em termos de volume de serviços (1,0%) quando avalia-se a variação acumulada no ano calculada entre o acumulado entre janeiro e junho de 2018 e o mesmo período de 2017, mesmo após os indicadores de maio terem registrado queda em função da interrupção do serviço de transporte rodoviário.

Na PMS de maio, mês em que ocorreu a paralisação dos caminhoneiros, o transporte terrestre registrou queda de 13,8% da sua receita nominal, variação que se deve, principalmente, ao menor fluxo de veículos pesados circulando pelas rodovias brasileiras. De acordo com a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR), a movimentação de veículos pesados nas rodovias concessionadas diminuiu 28,4% em maio em relação a abril, mas se recuperou em junho, quando apresentou crescimento de 47,0% (Gráfico 02).

**Gráfico 02 - Variação mensal (mês/mês anterior) com ajuste sazonal do índice ABCR de atividade - Brasil - 2018 - %**


**Fonte:** Elaboração CNT com dados da ABCR.

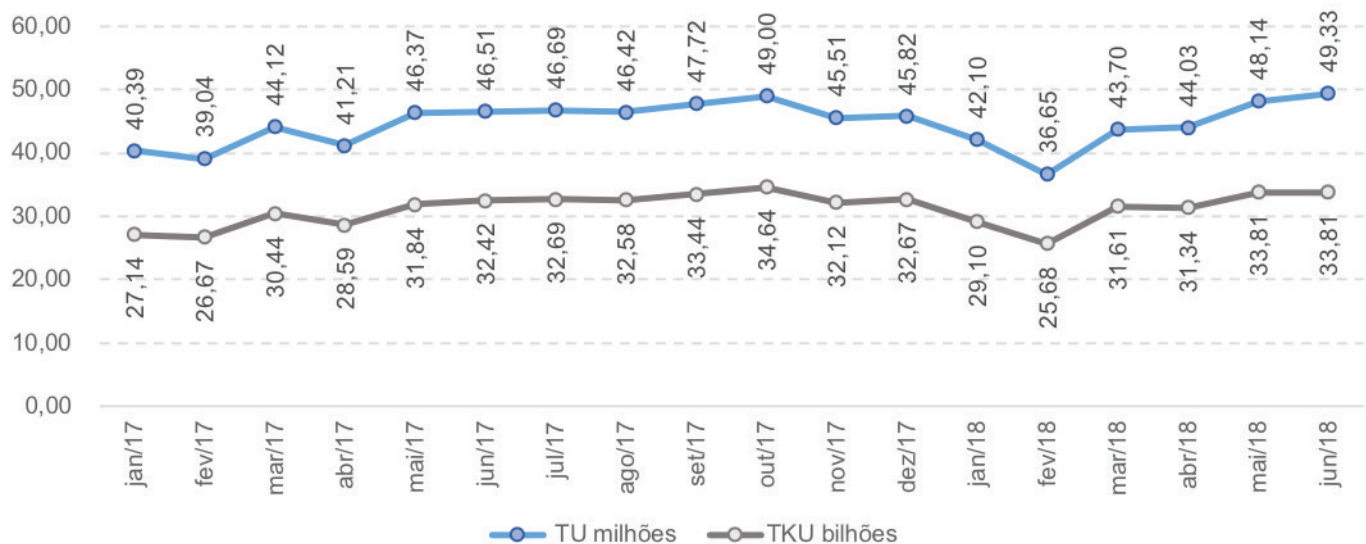
Importante ressaltar que o aumento do fluxo de veículos pesados apontado para junho, apesar de considerar os efeitos sazonais, se deve à comparação com uma base menor, ou seja, o baixo nível de atividade registrado em maio por conta da greve. Nesse sentido, uma melhor noção do nível de movimentação de veículos pesados pode ser obtida por meio do comparativo do fluxo pedagiado com o verificado no mesmo mês de 2017. Nessa comparação se apurou um aumento de 9,2%, confirmando uma maior circulação de veículos de carga nas rodovias concessionadas, mas mais modesta que a calculada em relação a maio.

A alta no fluxo pedagiado de veículos pesados pode ser explicada, entre outros fatores, pela maior procura pelo serviço de transporte rodoviário a fim de atender a demanda reprimida resultante da greve de caminhoneiros. Isso porque o desabastecimento tornou necessário aumentar o envio de mercadorias, já que era necessário repor os estoques e atender a demanda normal das cidades com o intuito de normalizar a situação. Cabe mencionar que o nível de atividade econômica de 2018 está maior que o observado em 2017, colaborando para um fluxo de veículos pesados mais intenso.

O transporte ferroviário, cujo desempenho também influencia o do transporte terrestre, apresentou números globais favoráveis que ocultaram o efeito prejudicial da paralisação dos caminhoneiros sobre sua atividade. Conforme mostrado no Gráfico 03, a produção ferroviária de maio de 2018, mensurada em toneladas-úteis (TU), foi 9,3% maior que a registrada em abril do mesmo ano e 3,8% superior à de maio de 2017. Quando se considera esse indicador em toneladas-úteis por quilômetro (TKU), os percentuais são de 7,9% e 6,2%, respectivamente.

Contudo, a análise agregada da produção esconde que o crescimento registrado se deveu à expansão do transporte de minério de ferro que não é afetado por problemas no modal rodoviário. Isso porque as cargas de minério são embarcadas diretamente nas composições ferroviárias e, portanto, não precisam de caminhões para chegar aos locais de carregamento dos trens. Para os demais produtos transportados, que não contam com a facilidade do acesso direto ao transporte ferroviário, houve uma queda na produção em decorrência da greve, pois os terminais ficaram sem receber as cargas. Além disso, as composições tiveram problemas no abastecimento de combustíveis e no fornecimento de peças de reposição necessárias para a manutenção da operação ferroviária.

**Gráfico 03 - Evolução mensal da produção ferroviária - Brasil - 2017 e 2018 - TU (milhões) e TKU (bilhões)**



Fonte: Elaboração CNT com dados da ANTT.

### Transporte aéreo apresenta bom desempenho em 2018, apesar do aumento de custos

De janeiro a junho de 2018, a procura pelo transporte aéreo, representada pela quantidade de passageiros transportados por quilômetro (RPK), em empresas brasileiras aumentou 7,5% em relação ao mesmo período de 2017. De acordo com os dados divulgados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), a demanda por voos internacionais foi a que apresentou melhor desempenho, cresceu 15,8%, enquanto no mercado doméstico o aumento foi de 4,2% no acumulado até junho (Tabela 02).

**Tabela 02 – Demanda e oferta do transporte aéreo de empresas brasileiras, por tipo de mercado – Brasil – 1º semestre 2017 e 1º semestre 2018 – bilhões e %**

Transporte Aéreo	Internacional		Doméstico	
	2017	2018	2017	2018
Passageiros por km (RPK - bilhões)	17,61	20,39	44,05	45,88
Assentos por km (ASK - bilhões)	20,68	24,69	54,93	57,22
Aproveitamento (%)	85,08	82,54	80,05	80,07

Fonte: Elaboração CNT com dados da ANAC.

Já a oferta total, medida pelo número de assentos por quilômetro (ASK) oferecidos, cresceu 8,3% no período analisado. No mercado internacional, o aumento da oferta superior ao percebido pela demanda resultou em um nível de aproveitamento, que mostra o grau de ocupação das aeronaves, de 2,54 ponto percentual menor. Já no mercado nacional, o aumento da oferta não veio acompanhado de um crescimento expressivo na demanda por viagens de forma que o percentual utilizado das aeronaves permaneceu estável.

A melhora nos indicadores do transporte aéreo também pode ser observada nos números divulgados pela PMS, que apontam um aumento de 2,5% da receita nominal desse serviço no acumulado até junho de 2018. É possível pressupor que o desempenho poderia ter sido ainda melhor se o segmento não tivesse experimentado um impacto negativo decorrente da greve dos caminhoneiros que prejudicou o fornecimento de combustíveis para as aeronaves o que causou o cancelamento de diversos voos.

Ademais, o preço médio do querosene de aviação (QAV) do 1º semestre de 2018 esteve 25,1% maior que o registrado no mesmo período de 2017, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), elevando o custo da prestação desse serviço. Outro fator que reforçou o aumento do custo operacional da atividade foi a desvalorização do Real frente ao Dólar, pois a taxa de câmbio influencia a despesas dos serviços aéreos com o arrendamento, a manutenção e o seguro das aeronaves e, inclusive com a aquisição de combustível. O resultado foi uma tarifa aérea média doméstica real 7,9%<sup>5</sup> maior no comparativo do 1º trimestre de 2018 com o de 2017 segundo a Anac.

### Navegação Interior cresce entre janeiro e junho de 2018

A Navegação Interior no Brasil experimentou crescimento de 19,9% entre janeiro e junho de 2018 em comparação com o mesmo período de 2017, atingindo uma movimentação portuária de 32,69 milhões de toneladas, conforme mostrado na Tabela 03. O transporte por cabotagem, por sua vez, teve um aumento de 2,8%, chegando a 111,31 milhões de toneladas.

A Navegação de Longo Curso, normalmente relacionada com o comércio exterior, exibiu uma contração de 1,4% entre janeiro e junho de 2018, apesar de a corrente de comércio<sup>6</sup> ter apresentado alta de 10,1% no período avaliado de acordo com os dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

**Tabela 03 - Evolução da movimentação portuária, por tipo de navegação - Brasil - 1º semestre 2017 e 1º semestre 2018 - milhões de toneladas**

Tipo de navegação	2017	2018	Var.% ( 2018/2017)
Longo Curso	387,18	381,69	-1,4%
Cabotagem	108,30	111,31	2,8%
Interior	27,26	32,69	19,9%
Apoio Portuário	1,00	1,19	18,2%
Apoio Marítimo	0,88	1,32	50,5%
Total	524,62	528,19	0,7%

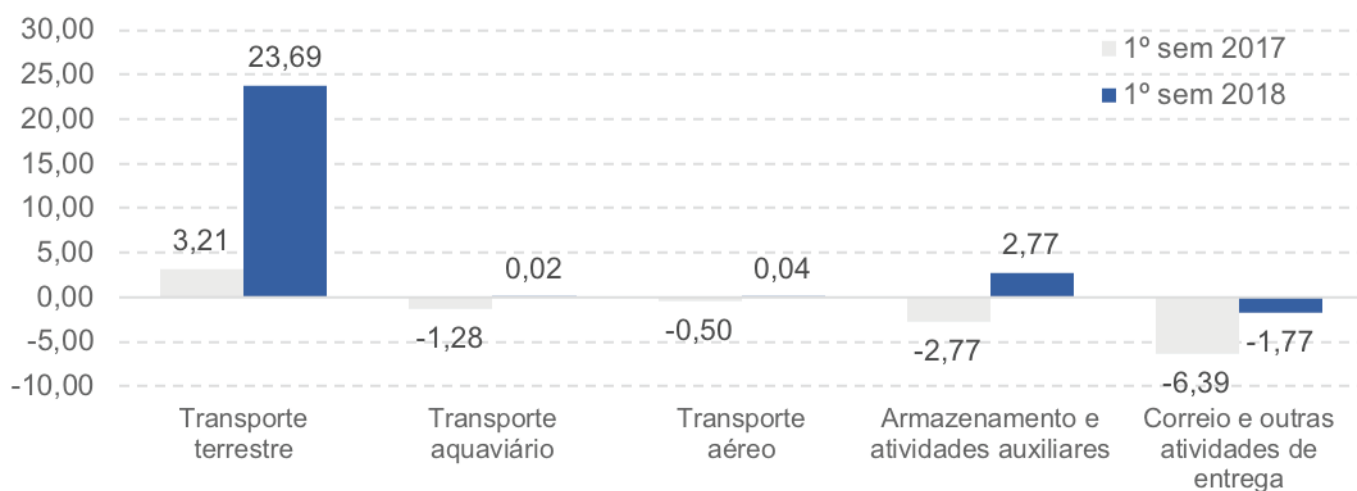
Fonte: Elaboração CNT com dados da Antaq.

O desempenho desse segmento no período foi suficiente para melhorar os seus indicadores de receita nominal na PMS. Em janeiro de 2018, foi verificada uma perda de receita nominal nessa atividade de transporte de 3,5%, percentual que se reverteu para um incremento de 0,9% no acumulado até junho em relação aos iguais períodos do ano anterior, respectivamente. Esse comportamento pode denotar uma melhora na remuneração do serviço aquaviário.

### Cresce o número de contratações no setor transportador no 1º semestre de 2018

A melhora do nível de atividade econômica é responsável por estimular as atividades de comércio e de consumo das famílias. Dessa forma, incentiva um incremento da oferta para atender à crescente procura por mercadorias e serviços e, conseqüentemente, novas contratações para viabilizar essa dinâmica. Essa relação é comprovada pelos dados do Ministério do Trabalho que mostram que o número total de empregados formais contratados no Brasil superou em 348,29 mil as demissões realizadas no 1º semestre de 2018.

A relação próxima que a atividade econômica guarda com o serviço de transporte, dada a necessidade de levar as mercadorias das zonas produtoras até as áreas onde elas serão consumidas, sejam elas bens finais ou insumos, e de tornar possível os deslocamentos dos indivíduos para o trabalho, compras ou lazer, fomentou as contratações no setor. Apenas nas ocupações de transporte, armazenagem e correio foram criados 24,74 mil postos de trabalho com carteira assinada nos seis primeiros meses de 2018(Gráfico 04).

**Gráfico 04 - Quantidade de vagas de trabalho formais criadas, por segmento de transporte - Brasil - 1º semestre 2017 e 1º semestre 2018 - mil vagas**


Nota: As vagas criadas representam o resultado entre admissões (+) e demissões (-) no período selecionado.

Fonte: Elaboração CNT com dados do IBGE.

O segmento que mais empregou no 1º semestre de 2018 foi o de transporte terrestre. A maior contribuição para esse resultado veio do transporte rodoviário que realizou 94,9% das contratações realizadas no período pelo segmento, enquanto o transporte ferroviário e metroferroviário criou 1.201 novas vagas formais. As atividades de armazenamento e de auxílio ao transporte mostraram igualmente saldo positivo de admissões, 2,77 mil vagas criadas. No acumulado até junho de 2018, apenas o segmento de Correio e outras atividades de entrega apresentaram um número de demissões superior ao de admissões.

O aumento do trabalho formal na atividade de transporte é um indicador de que o setor acredita na manutenção do crescimento da economia do país e, conseqüentemente, na elevação da procura pelo serviço.

## Resultados de julho de 2018

O volume de serviços do setor de transporte, armazenagem e correios registrou queda de 4,0% em julho ante junho, o resultado, em grande parte influenciado pela redução de 28,6% na demanda pelo transporte aéreo, foi suficiente para que a variação positiva acumulada no ano diminuísse para 0,7%. A situação é reflexo do desempenho da economia brasileira, que continua com elevados índices de desemprego e baixo ritmo de atividade, e das incertezas que surgem do cenário político com a proximidade e a indefinição das eleições.

Quanto a receita nominal, o desempenho comparado dos meses de julho e junho indica que o setor garantiu um aumento de 0,1%. Considerando o período de janeiro a julho de 2018, a alta do torna-se mais expressiva (4,9%) e está relacionada com a melhora da receita do segmento de transporte terrestre.

No mercado de trabalho, o setor foi responsável pela criação de 3.107 novas vagas de emprego com carteira assinada, o que garantiu que, no período de janeiro a julho de 2018, as admissões superassem em 27.522 as demissões. Com isso, o setor apresentou um crescimento de 1,0% em relação ao volume de pessoas empregadas em dezembro de 2017. O maior número de vagas criadas foi em atividades relacionadas com o transporte terrestre, mais especificamente, o rodoviário (23.644 vagas).

### Considerações finais

Os indicadores econômicos de desempenho do serviço de transporte no Brasil refletiram o forte impacto que a greve dos caminhoneiros teve sobre as atividades produtivas do país. Os percentuais de variação do volume de serviços e da receita nominal dos diferentes modais mostram que a paralisação do transporte rodoviário resultou em perdas não apenas para esse modal, mas, também, para os demais que dependem dele para as movimentações multimodais.

Os efeitos da greve, por terem afetado os parâmetros de maio e, em alguns casos, o de junho, devem ser responsáveis por piorar as expectativas de crescimento não só do serviço de transporte, mas também da economia brasileira como um todo. A situação repercutiu em uma expansão mais modesta da renda bruta nacional de forma que o PIB do país cresceu apenas 0,2% no 2º trimestre de 2018 em relação ao 1º trimestre do mesmo ano, acumulando uma variação positiva de 1,1% no acumulado até junho.

Diante desse cenário, o Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou suas projeções de crescimento para o PIB do Brasil para 1,8%. Já o Banco Central do Brasil, que previu um crescimento de 2,7% da economia brasileira em 2018, alterou o percentual para 1,35% em setembro e mencionou a greve como uma de suas justificativas. Esse panorama mostra a importância e a força do setor transportador para o bom funcionamento da economia brasileira.

<sup>1</sup> Após apresentar baixo nível de atividade em 2015 e 2016, o setor de transporte começou a se recuperar em 2017. Para mais detalhes, acesse <http://cms.cnt.org.br/Imagens%20CNT/PDFs%20CNT/Conjuntura%20do%20transporte/conjuntura-do-transporte-18mar18.pdf>.

<sup>2</sup> A produção brasileira estimada para a safra 2017/2018 é menor que a da safra passada de forma que o setor tem registrado queda no seu PIB. No acumulado entre janeiro e março de 2018, as perdas somaram 2,6%. Com a manutenção do nível de atividade produtiva do setor no 2º trimestre de 2018 em relação ao 1º trimestre do mesmo ano, a Agropecuária brasileira conseguiu reduzir suas perdas em relação à 2017. Dessa forma, o setor acumulou queda de 1,6% no acumulado de janeiro a junho de 2018 em comparação ao mesmo período de 2017, conseguindo diminuir as perdas acumuladas ao longo do ano em 1 ponto percentual (p.p.).

<sup>3</sup> O comportamento da demanda pelo serviço de transporte pode ser percebido pelas variações do volume de serviços.

<sup>4</sup> A variação é calculada comparando-se o desempenho de maio de 2018 em relação ao mesmo mês de 2017.

<sup>5</sup> O percentual leva em consideração o valor cobrado pelos bilhetes aéreos em todas as rotas. Essa informação é a mais recente disponível no site da Anac até o fechamento do estudo.

<sup>6</sup> A corrente de comércio é uma medida que representa a soma das exportações e das importações de um país.